

A importância da tradição epistolar para o letramento na Educação Básica

The Importance of the Epistolary Tradition for Literacy in Basic Education

Aline Abreu Santana¹ 

¹MUST University. Florida, E.U.A.
E-mails: prof.alineabreusantana@gmail.com

Cláudia Diaz² 

Renata Munhoz² 

²Universidade de São Paulo. São paulo, SP, Brasil.
E-mails: garoadiaz@gmail.com; renatafmunhoz@gmail.com

Resumo:

Este estudo apresenta proposta de atividades didáticas fundamentadas no gênero textual carta pessoal, aplicadas nos anos finais do Ensino Fundamental I. O objetivo principal é enriquecer o processo de aprendizagem, considerando a importância do gênero textual da carta pessoal como meio de expressão e de comunicação interpessoal em um tempo de uso intenso dos meios digitais. Para atingir esse objetivo, a pesquisa empregou uma metodologia mista, combinando pesquisa bibliográfica e análise de casos práticos desenvolvidos nas séries finais do Ensino Fundamental I. Na fundamentação teórica, autores como Abreu e Munhoz (2019), Rojo (2009) e Soares (2008) destacam a relevância da carta pessoal grafada em suporte papel para o processo de letramento dos estudantes, nativos digitais. Esses estudos contam com o suporte “papel”, contradizendo discussões suscitadas pelos estudos em linguagem e tecnologia, que podem considerar obsoleto esse suporte diante da tecnologia. O estudo

Editores-chefes

Marcus Dores
Célia Lopes

Editoras convidadas

Isabel Seara
Renata Costa

Recebido: 30/11/2023

Aceito: 21/06/2024

Como citar:

SANTANA, A. A.;
DIAZ, C.; MUNHOZ, R.
Título do artigo. Revista
LaborHistórico, v.10,
n.2, e62158, 2024. doi:
[https://doi.org/10.24206/
lh.v10i2.62158](https://doi.org/10.24206/lh.v10i2.62158)

reconhece a carta pessoal como uma realidade entre os estudantes da Educação Básica, utilizada em ocasiões em que demonstram maior apreço pelo interlocutor. A análise de casos práticos adiciona uma dimensão empírica, mostrando como as propostas de atividades baseadas na carta pessoal foram implementadas. Os resultados revelam que, apesar da era digital, a carta mantém sua importância na vida dos estudantes. Sendo assim, as atividades propostas proporcionam uma abordagem prática para desenvolver a competência da comunicação, em suas habilidades de escrita, expressão e criatividade. A fusão entre a tradição epistolar e a tecnologia destaca-se como uma estratégia eficaz para promover o letramento em um contexto cada vez mais digital, demonstrando a pertinência do ensino do gênero textual carta pessoal nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Palavras-chave:

Gênero textual carta. Tradição epistolar. Letramento. Educação básica. Cultura digital.

Abstract:

This study proposes innovative activities based on the textual genre letter, applied in the final years of Elementary School I. The main objective is to enrich the learning process, considering the importance of letters as a means of expression and interpersonal communication. To achieve this goal, the research employed a mixed methodology, combining literature review and analysis of practical cases developed in the final grades of Elementary School. In the theoretical foundation, authors such as Abreu and Munhoz (2019), Rojo (2009), and Soares (2008) emphasize the ongoing relevance of textual genres, such as letters, to the literacy process of students. These studies rely on the “paper” support, contradicting the common belief that considers it obsolete in the face of technology. The study recognizes personal letters as a reality among Basic Education students, used on specific occasions. The analysis of practical cases adds an empirical dimension, showing how the proposed activities based on letters were successfully implemented. The results revealed that, despite the digital era, letters maintain their importance in students’ lives. The proposed activities provide a practical approach to developing writing, expression, and creativity skills. The fusion of epistolary tradition and technology stands out as an effective strategy to promote literacy in an increasingly digital context, demonstrating the relevance of teaching the textual genre of letters in the final years of Elementary School.

Keywords:

Letter genre. Epistolary tradition. Literacy. Basic education. Digital culture.

Introdução

A evolução das tecnologias tem exercido uma influência direta na área das linguagens, redefinindo as formas de comunicação. A necessidade de interações mais simplificadas, rápidas e objetivas é evidente, impulsionada pelo cenário contemporâneo. Paralelamente, o avanço significativo da inteligência artificial (IA), exemplificado pelo ChatGPT, contribui para a agilização na formulação de enunciados que se destacam por sua correção gramatical, coerência e verossimilhança de conteúdo. A combinação desses fatores destaca a relevância de explorar o impacto dessas transformações na educação, especialmente no contexto do Ensino Fundamental.

Diante deste contexto, esta pesquisa defende a tese de que os nativos digitais, estudantes do EFI (Ensino Fundamental I), não concebem como óbvia a conexão da modalidade escrita com o suporte papel, daí a importância de serem estudados os gêneros textuais tradicionais como a carta pessoal. Para eles, a tela é o suporte imediato à transmissão da escrita. Dessa forma, a escola emprega esses gêneros para que a prática da escrita seja construída e, por conseguinte, o letramento seja alcançado. Para que se alcance essa competência comunicativa, são desenvolvidas habilidades diversas, conforme listou a BNCC, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Ao considerar o gênero textual “carta pessoal”, percebe-se que, mesmo em uma era dominada por formas eletrônicas de comunicação, a carta pessoal mantém seu *status* como um meio de comunicação interpessoal associado à estima pelo interlocutor. A familiaridade contemporânea com versões comerciais desse gênero, como correspondências publicitárias e boletos, não diminui a ressonância da tradicional “carta pessoal”. Esta última, carregada de emoções e expectativas, ainda ocupa um lugar especial nas memórias coletivas, evocando a espera ansiosa pelo carteiro, a admiração pela estética do envelope e o apreço pela escrita à mão, elementos que, aparentemente obsoletos diante da tecnologia, continuam a ter significado.

Contrariando a crença comum de que a carta pessoal é uma relíquia do passado, Abreu e Munhoz (2019) ressaltam que o gênero ainda é uma realidade para os estudantes da Educação Básica. A pesquisa bibliográfica revela que, ao contrário do que se poderia supor, a carta pessoal não está completamente obsoleta na vida dos estudantes, sendo utilizada de forma específica em determinadas situações. Essa constatação desafia a noção de que a tecnologia tenha erradicado por completo a prática desse gênero, sugerindo que ele continua a desempenhar um papel significativo na comunicação dos estudantes.

Diante dessa perspectiva, o presente trabalho justifica-se em termos curriculares por encontrar respaldo na estrutura normativa da BNCC, que preconiza a abordagem abrangente do letramento. Adicionalmente, incorpora uma justificativa social, considerando a importância de atender às demandas contemporâneas de comunicação eficaz, equilibrando tradição e inovação.

Portanto, o objetivo da pesquisa de que deriva este artigo reside na necessidade de compreender como a tradição epistolar pode contribuir para a construção do letramento,

especialmente se considerando as peculiaridades da geração de nativos digitais. A investigação busca esclarecer aspectos fundamentais relacionados à preservação e revitalização do uso da carta pessoal como uma ferramenta de comunicação eficaz, alinhando-se aos objetivos estabelecidos pela BNCC (Brasil, 2018).

Ademais, este artigo adotou uma abordagem metodológica híbrida, integrando uma pesquisa bibliográfica, alinhada aos preceitos estabelecidos por Gil (2002), com a exposição de casos concretos de projetos efetivamente implementados no contexto do EFI. Para tanto, a condução da pesquisa bibliográfica foi essencial, conforme preconizado por Gil (2002), de modo a proporcionar uma base teórica sólida para aprofundar a compreensão da relevância do ensino do gênero textual carta. Complementarmente, os casos de projetos ofereceram uma perspectiva prática e aplicada da abordagem preconizada, evidenciando sua implementação efetiva no ambiente educacional. Essa combinação metodológica visou não apenas enriquecer teoricamente o estudo, mas também proporcionar perspectivas importantes provenientes de experiências reais, consolidando, assim, a fundamentação teórica na prática pedagógica.

A pesquisa bibliográfica proporcionou uma visão panorâmica dos principais pontos relacionados ao tema abordado. Dentre esses pontos, destacam-se a percepção contemporânea da carta pessoal, a preservação de sua relevância no contexto educacional e a potencial contribuição para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes. Ao explorar esses elementos, o artigo não apenas buscou compreender o papel da carta pessoal na era digital, mas também visou fornecer subsídios para práticas pedagógicas mais alinhadas às necessidades e características dos estudantes nativos digitais.

A respeito disso, Gonçalves (2011) realizou uma pesquisa e concluiu que investigar de que modo a reescrita, por meio de listas de controle/constatações aliadas às “sequências didáticas”, doravante SDs, pode favorecer a proficiência em gêneros específicos: resumo, dissertação e resenha crítica.

A pesquisa centrou-se na reescrita, um momento do processo de produção de textos, por acreditar que tal procedimento ainda se encontra, na maior parte das vezes, excluído das práticas escolares ligadas à produção textual (Gonçalves, 2011, p. 250).

O autor destaca ainda a importância das atividades de reescrita de textos no cotidiano escolar, defendendo a inclusão dessas práticas desde os primeiros momentos em que o estudante inicia sua jornada de escrita na escola:

As atividades de reescrita de textos devem fazer parte do cotidiano escolar, desde o momento em que o estudante começa a escrever seus primeiros textos na escola e, para tal, a intervenção do professor parece-nos essencial. Nosso trabalho procurou averiguar se, adotando a perspectiva teórica do ISD, neste caso específico associado a SDs e a listas de controle, quais seriam os benefícios (ou não) desses procedimentos (Gonçalves, 2011, p. 250).

A citação sugere que a análise se estende não apenas à teoria em si, mas também à sua implementação prática, examinando de que maneira as atividades de reescrita, quando integradas a elementos específicos como SDs e listas de controle, contribuem para o desenvolvimento da competência escrita dos estudantes.

A partir desse entendimento, o foco do estudo de Gonçalves (2011) concentrou-se na investigação desses benefícios e desafios. A pesquisa buscou não apenas avaliar a eficácia dos procedimentos propostos, mas também compreender a dinâmica dessa prática no contexto escolar. Nesse sentido, o trabalho não se limitou a uma análise teórica, mas propôs uma investigação prática, destacando a necessidade de se examinar a implementação dessas estratégias no ambiente educacional.

Diante do panorama exposto, o texto organiza-se em seis seções que antecedem as considerações finais. Na primeira seção, são contextualizados os chamados “nativos digitais”, que consideram a tela como suporte da modalidade escrita da língua, sobrepondo-se ao tradicional papel. A segunda seção explora a dinâmica contemporânea da comunicação escrita, especificamente analisando a preferência dos nativos digitais pela transmissão textual por meio de dispositivos eletrônicos. O segundo item trata do valor da tela como suporte privilegiado para produção e recepção de comunicação escrita e oral. A terceira parte aborda a importância de a escola construir no alunado a consciência e a valorização da aprendizagem de gêneros textuais mais tradicionais, como a carta pessoal. Na quarta seção elencam-se os projetos didáticos desenvolvidos com vistas a aplicação das reflexões aqui apontadas. Por fim, nos projetos desenvolvidos, apresentam-se dois exemplos de sequências didáticas efetivamente aplicadas pelas autoras em suas turmas de quartos e quintos anos do Ensino Fundamental I.

Contextualização dos nativos digitais

No contexto contemporâneo, a distinção na relação com a tecnologia entre grupos específicos de indivíduos tem sido objeto de análise e discussão. Essa distinção é frequentemente categorizada pelos termos “Nativos Digitais” e “Imigrantes Digitais”, conceitos delineados por Ebet, Possamai e Simon (2017, p. 102). Os “Nativos Digitais” referem-se à geração que cresceu em meio às tecnologias digitais, tendo acesso a essas ferramentas desde o nascimento. Em contrapartida, os “Imigrantes Digitais” são aqueles que, por não terem tido esse acesso desde cedo, precisam se adaptar e assimilar as tecnologias em fases posteriores da vida.

A contextualização dos nativos digitais destaca-se como um componente essencial para uma compreensão mais profunda do ambiente educacional que caracteriza a experiência desses indivíduos. O termo “nativos digitais” denota a geração que cresceu em um contexto onde a presença da tecnologia digital é incontestável, integrando-se de maneira intrínseca ao seu dia a dia desde os primeiros anos de vida.

Prensky (2001; 2006) contribuiu significativamente para a definição dos nativos digitais, delineando-os como aqueles que foram imersos e envolvidos pelas Tecnologias da Informação

e Comunicação (TDICs), com ênfase nas digitais. Essa imersão resulta na percepção das tecnologias analógicas do século XX como obsoletas pelos nativos digitais, as quais incluem câmeras de vídeo, telefones com fio, informações não conectadas (como livros impressos), disquetes, entre outros elementos característicos da era analógica. Em contraste, desde os primeiros anos de suas vidas, os nativos digitais têm acesso a tecnologias digitais como *smartphones*, *pen drives*, televisão digital e internet sem fio, entre outras.

A distinção entre nativos digitais e imigrantes digitais torna-se evidente ao analisarmos o acesso desses grupos às tecnologias digitais. Enquanto os nativos digitais desenvolvem uma familiaridade intuitiva desde a infância, os imigrantes digitais enfrentam a necessidade de adaptação, muitas vezes demandando um esforço proporcional ao interesse e à disponibilidade para aprender.

Dessa forma, compreender a dinâmica da comunicação entre nativos e imigrantes digitais torna-se crucial para orientar práticas educacionais adaptadas às demandas contemporâneas. Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental na promoção de ambientes que integrem harmoniosamente os elementos digitais e analógicos, considerando as diferentes trajetórias de aprendizagem desses grupos. A contextualização dos nativos digitais, portanto, não apenas delinea o cenário educacional, mas também oferece visões importantes para a concepção de estratégias pedagógicas eficazes e inclusivas.

Esses indivíduos, ao contrário das gerações anteriores, não apenas aceitam a tecnologia como uma ferramenta, mas a incorporam de maneira natural em sua rotina diária. No que concerne a este tópico, Coelho, Costa e Neto (2018) ressaltam que

o conflito entre gerações é um tema complexo, suscitando um debate extenso, pois possui diversos níveis de abstração e pode ser estudado por distintos e variados prismas teóricos. A reflexão sobre esse tema é urgente, sendo motivada por diversos fatores, tais como sua relevância histórica, compreensão cultural, análise de tendências e a discussão da diversidade, entre outros elementos (Coelho; Costa; Neto, 2018, p. 18).

Nesse contexto, entender o conceito de nativos digitais, se já é implicado para a aprendizagem adulta, sobressai-se de maneira ainda mais significativa no letramento infantil. A abordagem da dicotomia entre nativos e imigrantes digitais ganha uma dimensão crucial quando aplicada à educação infantil, destacando-se como um ponto central na discussão do processo de aprendizagem nesse cenário contemporâneo.

A compreensão das particularidades e desafios inerentes à geração de nativos digitais se torna, assim, um componente essencial para a formulação de estratégias educacionais eficazes. A relevância histórica mencionada por Coelho, Costa e Neto (2018) relaciona-se diretamente ao impacto que a evolução tecnológica tem na formação das novas gerações, influenciando não apenas o modo como aprendem, mas também a maneira como se relacionam com o conhecimento e, por conseguinte, com a linguagem escrita.

Ainda, precisa-se entender que a urgência na reflexão sobre o conflito entre gerações torna-se ainda mais premente quando direcionada ao âmbito do letramento infantil. O entendimento da dinâmica entre nativos digitais e os métodos tradicionais de ensino é essencial para proporcionar uma educação que esteja alinhada com as necessidades e características dessa nova geração. Dessa forma, a análise do tema não apenas contribui para a compreensão cultural, mas também orienta a construção de práticas pedagógicas mais efetivas e inclusivas.

A imersão precoce na era digital tem implicações significativas para a forma como os nativos digitais percebem e interagem com o mundo ao seu redor. Desde a infância, esses indivíduos estão expostos a uma variedade de dispositivos eletrônicos, mídias sociais, jogos *online* e outras formas de tecnologia digital. Esse ambiente digital molda suas experiências, influenciando sua linguagem, formas de comunicação e até mesmo a maneira como aprendem (Timóteo *et al.*, 2023).

Contudo, ao considerar a relação dos nativos digitais com a modalidade escrita e o suporte papel, observa-se uma desconexão. Para muitos desses estudantes, a escrita está intrinsecamente ligada ao ambiente digital, sendo realizada em telas de dispositivos eletrônicos, como *tablets*, computadores e *smartphones*. A conexão intuitiva entre a escrita e o suporte papel, uma vez considerada óbvia, torna-se menos evidente para essa geração de nativos digitais.

A modalidade escrita, historicamente associada ao papel e à caneta, é muitas vezes substituída, para os nativos digitais, pela praticidade e instantaneidade proporcionadas pelo meio digital. Essa mudança de paradigma levanta questões sobre como a educação pode abordar essa desconexão percebida, especialmente quando se busca promover práticas tradicionais, como o estudo de gêneros textuais clássicos como a carta pessoal.

Portanto, ao explorar a relação dos nativos digitais com a modalidade escrita e o suporte papel, é crucial considerar não apenas as tecnologias que permeiam suas vidas, mas também como a escola pode adaptar suas abordagens pedagógicas para atender às necessidades dessa geração, garantindo uma transição fluida entre os meios digitais e tradicionais de comunicação escrita. Essa contextualização é fundamental para desenvolver estratégias educacionais eficazes que promovam o letramento e a compreensão da tradição epistolar.

A tela como suporte imediato à transmissão da escrita

A presente seção se propõe a explorar a dinâmica contemporânea da comunicação escrita, especificamente analisando a preferência dos nativos digitais pela transmissão textual por meio de dispositivos eletrônicos. Nesse contexto, é relevante compreender como essa

predileção impacta a percepção da escrita, desvinculando-a progressivamente do tradicional suporte papel.

Preferência dos nativos digitais pela comunicação escrita via dispositivos eletrônicos

A comunicação escrita, historicamente vinculada a métodos tradicionais de expressão, passou por uma transformação significativa com o advento dos nativos digitais. Essa geração, desde os primeiros anos de vida, está imersa em um contexto onde dispositivos eletrônicos, como *smartphones*, *tablets* e computadores, desempenham um papel central em suas vidas cotidianas. Nesse ambiente, a prática da escrita frequentemente ocorre por meio desses dispositivos digitais, estabelecendo uma clara preferência por essa modalidade de comunicação.

Deriva daí a importância de o ambiente escolar criar um contraponto que sustente a tese da importância do suporte papel e da escrita epistolar no desenvolvimento do letramento infantil frente ao contexto das tecnologias digitais.

Conforme argumentado por Freitas (2010), o computador e a internet não são apenas objetos culturais da época contemporânea, mas também atuam como instrumentos materiais e simbólicos. Esses dispositivos representam instrumentos materiais ao serem objetos físicos, enquanto como instrumentos simbólicos, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são construídas a partir de símbolos próprios, como a linguagem binária do computador, para viabilizar seu funcionamento.

No contexto do letramento infantil, essa dualidade de significados dos dispositivos tecnológicos assume uma relevância particular. A inserção precoce das TDIC na vida das crianças implica não apenas no uso de instrumentos materiais para a prática da escrita, mas também na internalização de símbolos específicos que permeiam essas tecnologias. A linguagem binária, por exemplo, torna-se parte integrante do processo de letramento, representando uma forma distinta de codificação simbólica que os nativos digitais aprendem intuitivamente.

Dessa forma, para o letramento infantil, a presença onipresente dos dispositivos digitais não apenas redefine o meio pelo qual a escrita é realizada, mas também introduz uma camada simbólica única, marcada pela linguagem específica dessas tecnologias. O entendimento desses aspectos é crucial para a formulação de estratégias educacionais que reconheçam e incorporem efetivamente essas transformações no processo de aprendizagem.

Adicionalmente a essas ideias, é imperativo compreender que a comunicação mediada por essas tecnologias digitais enraíza-se nos processos de leitura e escrita. Freitas (2010), ao categorizá-las como instrumentos culturais de aprendizagem, ressalta que não se trata meramente de máquinas, mas sim de instrumentos mediadores do conhecimento, abarcando aspectos materiais, simbólicos e culturais. Essa abordagem propicia a mediação entre os indivíduos, enriquecendo as interações sociais por meio desses dispositivos. No contexto

da escrita infantil, isso implica que essas tecnologias não são apenas ferramentas para transmissão de informação, mas sim meios dinâmicos que influenciam profundamente a forma como as crianças desenvolvem suas habilidades de escrita e se comunicam.

A interação constante com dispositivos digitais proporciona às crianças uma experiência única de aprendizado, onde a escrita é integrada a contextos multifacetados e dinâmicos. A escrita infantil, assim mediada, transcende o simples ato de transcrever palavras em um papel. Torna-se uma experiência interativa, “moldada pelas possibilidades oferecidas pelos dispositivos digitais, como a variedade de fontes, a capacidade de incorporar imagens e a facilidade de revisão e edição” (Santana, 2023).

Ao internalizar essas práticas de escrita, as crianças não apenas adquirem habilidades fundamentais, mas também desenvolvem uma compreensão intrínseca da linguagem digital. A linguagem simbólica dos dispositivos digitais torna-se parte integrante de sua alfabetização, moldando não apenas a forma como se comunicam, mas também como interpretam e interagem com o mundo ao seu redor.

Buckingham (2009) expande essa perspectiva ao argumentar que o letramento em mídias digitais não se limita à leitura e escrita convencionais, devendo focar também a leitura crítica e a produção criativa. Ele ressalta a responsabilidade da escola em “promover o letramento digital, destacando a importância de dotar os estudantes com o conhecimento necessário para avaliar criticamente a produção, divulgação e consumo de informações, assim como compreender as implicações subjacentes aos seus significados” (Buckingham, 2009, p. 154).

Nesse sentido, a preferência dos nativos digitais pela comunicação escrita via dispositivos eletrônicos se estabelece porque esses dispositivos não apenas facilitam a prática da escrita, mas também oferecem uma plataforma para a expressão criativa e o engajamento crítico. A ubiquidade e a versatilidade dessas tecnologias se alinham às necessidades e expectativas dessa geração, moldando a maneira como percebem e interagem com a escrita, consolidando-a como uma ferramenta dinâmica e significativa em seu cotidiano (Souza, 2023).

Portanto, a escrita infantil em um contexto digital não apenas reflete a evolução das práticas de leitura e escrita, mas também sinaliza uma transformação na própria natureza do letramento. Essas experiências proporcionam uma base sólida para a compreensão do papel crucial que as tecnologias digitais desempenham no desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas das crianças na sociedade contemporânea.

Influência na percepção da escrita desvinculada do papel

Como visto, a natureza instantânea e onipresente da comunicação digital oferece aos nativos digitais uma eficácia incomparável na troca de mensagens escritas. A agilidade proporcionada pelos dispositivos eletrônicos reconfigura a escrita como uma atividade dinâmica e imediatamente acessível. Esse aspecto influencia diretamente a forma como os

nativos digitais encaram a prática da escrita, priorizando a praticidade oferecida pelos meios eletrônicos em detrimento dos suportes tradicionais.

A preferência manifesta pela comunicação escrita via dispositivos eletrônicos estabelece uma notável desconexão entre a modalidade escrita e o suporte papel, conforme apontado por Coelho, Costa e Neto (2018). O tradicional papel, historicamente associado à materialização da escrita, gradativamente cede lugar à tela digital, emergindo como o principal veículo para a produção textual na modalidade escrita. Esta transição redefine a interação dos nativos digitais com a prática da escrita, uma vez que a tela se consolida como o suporte imediato e predominante para a expressão de pensamentos, ideias e sentimentos.

Contudo, é imperativo compreender que, embora a tecnologia proporcione benefícios significativos para o processo de aprendizagem, ela também carrega consigo os ônus da educação escrita, especialmente se permitirmos que ela subjugue todas as outras práticas. A introdução onipresente dos dispositivos digitais na vida cotidiana dos nativos digitais não apenas redefine o meio através do qual a escrita é realizada, mas também instiga uma reflexão sobre os desafios inerentes a essa transição.

O papel histórico e simbólico que o suporte papel desempenhou na construção da escrita é contrastado pela ascensão da tela digital como o novo epicentro comunicativo. Este deslocamento impacta diretamente a percepção dos nativos digitais sobre a escrita e os desafia a navegar entre a tradição e a inovação. A tela, ao mesmo tempo em que se apresenta como uma ferramenta versátil e acessível, também traz consigo a responsabilidade de preservar e promover a riqueza das práticas tradicionais de escrita.

Assim, a discussão acerca da influência da tecnologia na educação escrita não deve ser encarada como uma dicotomia entre o benefício e o ônus, mas como uma oportunidade para uma abordagem equilibrada. A integração responsável da tecnologia no ensino da escrita exige a consideração cuidadosa das práticas educacionais existentes, garantindo que as inovações sejam incorporadas de maneira aprimorada, sem eclipsar as ricas tradições literárias que moldaram a comunicação escrita ao longo dos séculos.

Em um estudo anterior, datado de 1986, Ong, traduzido para o português em 1998, destacou a dificuldade inerente às mentes letradas de compreender a oralidade primária. Ele ressaltou que a tecnologia da escrita está tão profundamente internalizada em nós que torna-se desafiador separá-la de nossa própria essência, resultando na falta de percepção de sua presença e influência. A consciência da natureza do fenômeno do letramento torna-se obscurecida, pois vivemos imersos nesse contexto. Para superar essa dificuldade, Ong (1998) buscou compreender o letramento na cultura do papel através da identificação das diferenças entre sociedades ágrafas e sociedades letradas, estabelecendo um confronto entre o mundo da oralidade primária e o mundo letrado.

Na contemporaneidade, essa complexidade assume um ônus ainda mais significativo. A imersão digital e a prevalência de dispositivos eletrônicos na educação e na sociedade em geral ampliam o desafio de compreender plenamente a transição entre a oralidade e o letramento. Essa transição não é apenas uma questão de dominar a técnica da escrita, mas

sim de navegar pelas complexidades de um ambiente onde as práticas letradas se mesclam constantemente com os avanços tecnológicos.

Ao transportar esse cenário para o contexto da educação infantil, a responsabilidade das escolas em lidar com essa dualidade se torna ainda mais crucial. As instituições de ensino devem adotar abordagens pedagógicas que integrem habilmente as práticas tradicionais de letramento com as exigências da era digital. Isso implica ir além do ensino convencional da escrita e abraçar metodologias que incentivem a compreensão crítica das diversas formas de comunicação, sejam elas orais, escritas ou digitais.

Nesse sentido, os professores desempenham um papel fundamental na orientação dos estudantes nesse ambiente complexo. Eles precisam estar aptos a reconhecer e abordar as nuances do letramento contemporâneo, equilibrando a tradição com a inovação. Os pais, por sua vez, também desempenham um papel crucial nesse processo, colaborando com as escolas para promover um ambiente de aprendizado que prepare eficazmente as crianças para as demandas da sociedade contemporânea.

Portanto, a desvinculação da escrita do papel transcende a simples mudança de suporte, permeando a própria concepção da prática escrita. A tela, ao proporcionar recursos como correção automática, facilidade de compartilhamento e armazenamento virtual, molda a percepção dos nativos digitais sobre a escrita como uma atividade dinâmica, interativa e intrinsecamente conectada ao ambiente digital.

Em síntese, esse subtópico analisou a dinâmica contemporânea da comunicação escrita, enfocando a preferência dos nativos digitais pela utilização de dispositivos eletrônicos. A discussão sobre como essa preferência influi na percepção da escrita desvinculada do papel destaca a necessidade de uma abordagem pedagógica que reconheça e integre efetivamente essas transformações na prática educacional.

Valorização dos gêneros textuais tradicionais

Diante do exposto, esta seção menciona o papel dos gêneros textuais tradicionais, com ênfase na carta pessoal, na construção do letramento. A exemplo do que revelou a pesquisa de Abreu e Munhoz (2019), não se pode afirmar que haja uma desvalorização dos gêneros textuais tradicionais por parte dos estudantes. De maneira contrária, os estudantes da Educação Básica reconhecem a tradição epistolar e a consequente importância social desse gênero textual para a transmissão de informações em contextos sociais específicos. Isso é revelado em estudo de caso realizado e por exemplos dados pelos próprios estudantes, como o fato de reservarem a escrita de cartas pessoais apenas a situações muito especiais, como a interlocutores que mereçam muito afeto. Em situações corriqueiras de comunicação, são escolhidas mensagens instantâneas transmitidas no meio digital, comumente produzidas com foco no conteúdo a ser transmitido com urgência e sem grandes preocupações com a forma. Nas mensagens instantâneas, não se conta, por exemplo, com processos sistematizados de reescrita ou de revisão.

Sobre o processo de reescrita, diversos escritores da literatura brasileira já alardearam o seu constante trabalho com a reescrita de seus textos. Dentre estes, Graciliano Ramos, João Cabral de Melo Neto e Rubem Alves. O último (1994), ao comparar escritores a cozinheiros, afirma que o fogo que o queimou (ou seja, os diversos momentos de reescrita) ficou escondido na cozinha, embora por vezes tenha “gosto de comida queimada” (Gonçalves, 2011, p. 257). Isso quer dizer que um texto dado a público esconde as etapas desta preparação. Do mesmo modo, as cartas pessoais podem contar com várias versões ou com ajustes de forma.

Uma vez que as mensagens digitais não contam com esse processo de preparação, por meio de revisões e reescritas, em seu processo de produção, destaca-se a necessidade de se reintroduzirem práticas escritas que conectem os estudantes com gêneros textuais que trabalhem a forma em associação ao conteúdo, a exemplo do que o gênero textual das cartas pessoais permite trabalhar.

A escola como mediadora da construção da prática escrita

Nos cursos de Produção de texto da Educação Básica, a modalidade escrita está cada vez mais vinculada a outras modalidades semióticas. Isso porque a escola acompanha, embora ainda de forma morosa o que os estudantes experienciam em suas vivências cotidianas em contato com o mundo digital. Por meio da perspectiva dos letramentos (Letramentos Críticos, Novos Estudos dos Letramentos, Multiletramentos, etc.), a multimodalidade dos textos conta com a modalidade escrita, o que pode servir aos professores como forma de incentivar o letramento dos estudantes na modalidade escrita da língua portuguesa.

A considerar o que é consumido por estudantes dos quartos e quintos anos do EFI, é comum que os textos interconectem a modalidade escrita com diferentes modos semióticos, como o visual e o sonoro, por exemplo. Nota-se, então, a presença da multimodalidade em quase todo o conteúdo considerado infantil, sejam vídeos produzidos para o público infantil, sejam os jogos digitais. Sendo assim, é esperado que a modalidade escrita se fortaleça por meio da aplicação das sequências didáticas no ambiente escolar.

Para consolidar em sala de aula o que propõem os documentos que norteiam a Educação Básica, os docentes valem-se de recursos como a adoção dos conhecimentos prévios do alunado como ponto de partida. Sendo assim, pode-se afirmar que dentre as diversas estratégias educacionais adotadas para incorporar os gêneros tradicionais no currículo do EFI, há a apropriação de vocabulário menos formal e até mesmo expressões desvalorizadas academicamente no passado, como o que já foi chamado de “internetês”. Nesse sentido, é comum que as sequências didáticas privilegiem gêneros textuais mais cotidianos e próximos da realidade dos estudantes, tais como histórias em quadrinhos, para a construção de repertório de expressão escrita que culmine na escrita de gêneros considerados mais formais, como a carta pessoal.

Cabe dizer que, servindo-se dos conhecimentos prévios e das motivações imediatas dos estudantes, a escola atua como facilitadora na transição dos nativos digitais para uma compreensão mais abrangente da escrita. Em contrapartida, pode-se observar que o papel da escola atual que, inserida numa sociedade globalizada e de uso crescente das novas tecnologias, ainda não absorveu totalmente os benefícios de uma realidade digitalizada. Paradoxalmente a uma posição nem sempre articulada às demandas da sociedade, é esperado que a formação escolar básica propicie o desenvolvimento e o preparo dos estudantes para o trabalho e exercício da cidadania.

Ao analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da área de Língua Portuguesa, conforme destacado por Rocha e Richartz (2023), percebe-se a importância de proporcionar, no ambiente escolar, uma abordagem que permita a incorporação das formas de linguagem formal e convencional presentes no meio social. Segundo os autores “ao se observar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da área de Língua Portuguesa, as formas de se trabalhar a língua oral na escola precisa dar abertura aos usos da linguagem formal e convencional no meio social” (Rocha; Richartz, 2023, p. 3). Isso significa que o processo educacional deve ir além da simples transmissão de conhecimento linguístico, buscando integrar a prática pedagógica à realidade comunicativa dos estudantes, conforme também pontua a BNCC (2018).

Nesse contexto, a escola assume um papel crucial como mediadora na construção da prática escrita. Conforme Freire (2005) apontou de maneira precursora, a relação entre a linguagem oral e a escrita não deve ser encarada de forma isolada, mas como uma interconexão que permeia a comunicação em diversos contextos. Ao proporcionar uma educação que considere a língua como um fenômeno dinâmico, a escola contribui para o desenvolvimento de habilidades comunicativas que transcendem os limites da sala de aula.

A interação entre linguagem oral e escrita não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas estende-se à vida cotidiana dos estudantes. É fundamental que a escola promova estratégias pedagógicas que aproximem os estudantes das práticas sociais de linguagem, permitindo-lhes compreender as nuances e adequações necessárias em diferentes situações comunicativas.

Dessa maneira, ao adotar uma abordagem que valorize não apenas a formalidade, mas também a diversidade linguística presente na sociedade, a escola proporciona uma educação mais alinhada com as demandas contemporâneas. A construção da prática escrita, mediada pela instituição educacional, deve refletir a complexidade e a riqueza da linguagem, preparando os estudantes para uma participação ativa e crítica no cenário comunicativo em que estão inseridos.

Portanto, é essencial que a escola, ao considerar a BNCC como referência, atue como agente transformador, estimulando a integração efetiva entre linguagem oral e escrita, preparando os estudantes não apenas como receptores, mas como produtores conscientes e competentes de mensagens linguísticas em diferentes esferas sociais.

Para que as escolas atinjam seus objetivos de letramento, o trabalho didático junto aos nativos digitais demanda metodologias que contem com a flexibilidade e a espontaneidade apregoada pela tecnologia digital. Nesse sentido, as escolas podem desempenhar um papel pró-ativo ao apresentarem tanto perspectivas críticas quanto oportunidades de participação em relação à nova mídia, a fim de prosseguirem como um local privilegiado de aprendizagem, conforme Buckingham (2010).

Desenvolvimento de habilidades de comunicação

Diante da distinção já pontuada entre nativos e imigrantes digitais, torna-se imperativo desenvolver estratégias educacionais que promovam habilidades de comunicação, levando em consideração a diversidade de experiências digitais desses dois grupos distintos. Entende-se que a BNCC (2018) emerge como um marco crucial na reconfiguração do sistema educacional brasileiro, fornecendo orientações para as aprendizagens essenciais ao longo da trajetória escolar. Suas características fundamentais, delineadas no documento normativo, estabelecem competências e habilidades abrangentes, abordando diversas áreas do conhecimento e proporcionando um guia unificado para a construção dos currículos. A abordagem normativa da BNCC visa garantir uma base comum de conhecimentos a todos os estudantes, promovendo, assim, a equidade no acesso à educação. Esse enfoque assume particular importância para a Educação Básica, especialmente nos primeiros anos do EFI. Contudo, uma perspectiva crítica permite questionar se de fato é possível construir currículos de forma unificada no território brasileiro sem a ameaça de um currículo conteudista, limitado e acrítico.

No âmbito das normas da BNCC, a definição de competência assume um papel central, consolidando debates pedagógicos e sociais das últimas décadas (Krützmänn; Alves & SILVA, 2023). Este conceito, explicitamente delineado no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ressalta a necessidade de os estudantes não apenas ‘saberem’, ou seja, assimilarem conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, mas também ‘saberem fazer’. O ‘saber fazer’ implica na capacidade de aplicar esses elementos em situações reais, capacitando os estudantes a enfrentar desafios e resolver questões cotidianas, exercendo plenamente a cidadania.

Este aspecto estabelece uma evidente relação entre a prática dos gêneros tradicionais e o cumprimento dos objetivos da BNCC. Por exemplo, a incorporação de atividades que promovam o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, por meio da produção e análise de textos, alinha-se diretamente com as diretrizes propostas pela BNCC. Essa abordagem prática dos gêneros textuais tradicionais não apenas atende às demandas normativas, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para os desafios presentes e futuros, em conformidade com as expectativas estabelecidas pela BNCC.

Essa abordagem pedagógica, fundamentada na BNCC e reforçada pela LDB, destaca a importância não apenas da aquisição de conhecimentos, mas também da aplicação prática desses conhecimentos na resolução de problemas reais. Essa perspectiva, alinhada aos princípios normativos, visa proporcionar uma educação mais significativa, preparando os estudantes não apenas para o acúmulo de informações, mas para a aplicação efetiva dessas informações em contextos diversos.

A exemplo disso, ao trabalhar o gênero carta pessoal com os estudantes, a abordagem educacional está intrinsicamente vinculada aos propósitos da BNCC. A prática pedagógica orientada pela BNCC não se limita à transmissão de conhecimentos teóricos, mas busca promover a habilidade dos estudantes em aplicar esses conhecimentos na prática. A escolha do gênero textual, como a carta pessoal, evidencia uma estratégia alinhada à BNCC, pois proporciona oportunidades para que os estudantes desenvolvam não apenas competências linguísticas, mas também a capacidade de se expressar e se comunicar de maneira eficaz.

Neste contexto, de acordo com Krützmann, Alves e Silva (2023, n.p.), a BNCC não apenas estabelece um conjunto de diretrizes, mas também delineia um caminho para uma educação mais significativa, preparando os estudantes não apenas para o acúmulo de informações, mas para a aplicação efetiva dessas informações em contextos diversos. Portanto, quando a BNCC assume que os estudantes necessitam desenvolver habilidades, ela ressalta a importância de uma abordagem educacional que vá além da mera transmissão de conteúdos, destacando a necessidade de atividades que promovam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, corroborando assim com os princípios da LDB que preconiza uma educação que forme cidadãos críticos e aptos a participar ativamente na sociedade.

As potencialidades da BNCC, portanto, residem na sua capacidade de promover uma educação mais equitativa e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea. Ao estabelecer objetivos claros e comuns a todos os estudantes, a BNCC busca mitigar discrepâncias regionais e sociais, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e preparados para os desafios do século XXI.

Cabral (2023) amplia essa perspectiva, destacando que a geração atual de estudantes é composta por nativos da era digital, exigindo a integração contínua de recursos eletrônicos para a otimização constante dos processos de ensino, uma vez que os nativos digitais incorporam as tecnologias em diversas facetas de suas atividades. O objetivo da escola, portanto, ao trabalhar com outros gêneros textuais, tais como a escrita narrativa, deve ser o de promover práticas que explorem as potencialidades da linguagem digital, engajando os estudantes de maneira efetiva e contextualizada.

Gonçalves (2011) amplia a compreensão das capacidades de linguagem ao destacar aspectos fundamentais, tais como as capacidades de ação (contexto de produção), discursivas (tipos de discurso, tipos de sequência, mobilização do conteúdo temático) e linguístico-discursivas (mecanismos de textualização, conexão, vozes e modalizações). Nesse contexto, a BNCC, alinhada às expectativas de escrita, não se restringe apenas à abordagem da diversidade de habilidades linguísticas necessárias para uma participação plena na sociedade digital. Ela

também oferece uma estrutura flexível que não apenas incentiva a inovação, mas também promove a capacidade de adaptação às mudanças nas práticas de comunicação, refletindo a dinâmica e evolução constantes do cenário digital.

Portanto, a BNCC, em consonância com as expectativas de escrita, não apenas contempla a diversidade de habilidades linguísticas necessárias para a participação na sociedade digital, mas também proporciona uma estrutura flexível que incentiva a inovação e a adaptação às mudanças nas práticas de comunicação. A interseção entre a BNCC, a distinção entre os estudantes, nativos digitais, e os professores, imigrantes digitais, e as capacidades de linguagem delineadas por Gonçalves (2011), as “capacidades de ação”, “capacidades discursivas” e “capacidades linguístico-discursivas”. Com isso, destaca-se a importância de uma educação alinhada às demandas contemporâneas, garantindo a formação integral dos estudantes.

Projetos desenvolvidos

Dois projetos pedagógicos foram estrategicamente implementados em diversas séries da educação básica com o propósito de promover uma aprendizagem mais significativa e abrangente. Nestes projetos, destaca-se uma abordagem pedagógica alinhada aos princípios norteadores da BNCC. O foco central dessas iniciativas foi integrar conteúdos curriculares de forma coesa, visando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a formação integral dos estudantes. A seguir, será apresentada uma síntese desses projetos, destacando seus objetivos, metodologias aplicadas e os resultados alcançados, proporcionando uma visão do impacto dessas práticas inovadoras no contexto educacional.

Proposta 1 - Escrita de cartas pessoais

A proposta de atividade consistiu na exploração do gênero textual carta, alinhando-se às habilidades previstas na BNCC, em particular, a habilidade EF15LP09, que diz respeito à expressão oral em situações de intercâmbio. A escolha da carta pessoal como foco das aulas de Produção de Texto destinadas às turmas de quartos e quintos anos do Ensino Fundamental I fundamentou-se na relevância desse gênero para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes.

Durante a execução da proposta, a atividade foi enriquecida com a poética das cartas escritas por José Jorge Letria, especialmente aquelas contidas no livro “Carta aos heróis”. A proposta específica para os quartos anos envolveu uma reflexão sobre os heróis que esses estudantes, com suas vivências influenciadas pela mídia eletrônica, teriam em mente. Considerando a relação muitas vezes estabelecida entre livros e filmes, a proposta explorou a conexão entre personagens literários e suas representações visuais.

Antes da leitura das cartas do livro de Letria, houve uma contextualização sobre o autor e a importância da comunicação por carta até os anos 70 do século passado. Além disso, os estudantes foram introduzidos à arte relacionada à temática, com a análise de

pinturas que retratam o ato de ler ou escrever cartas pessoais¹. Posteriormente, realizou-se um levantamento dos heróis de cada turma, desde pais e líderes religiosos até personagens de outras galáxias. Neste momento, a professora indagava aos estudantes o que eles gostariam de dizer a “seus” heróis. Na lousa, diversos motivos iam sendo colocados a partir do que os estudantes diziam. Duas cartas de Letria foram projetadas e analisadas: como ele as começou, o que disse ao seu herói ou à sua heroína, desde em que os admirava até o que gostaria de lhe perguntar e até de lhe pedir. Depois, como concluía a sua carta e como se despedia. Após essa análise, é que os estudantes deram início, primeiramente, a produzir um rascunho dessas observações levantadas e discutidas.

A etapa subsequente do projeto consistiu na produção individual de cartas pessoais pelos estudantes. Nessa fase, a estrutura das cartas pessoais elaboradas pelos estudantes seguiu o modelo previamente apresentado por José Jorge Letria. Cada carta desenvolvida pelos estudantes incorporou elementos essenciais, como a justificativa da admiração pelo herói, evocação de memórias relacionadas às narrativas desses personagens, comparação entre o universo do remetente e o do herói, elaboração de perguntas imaginárias direcionadas ao herói e, por fim, uma despedida.

Essa atividade não se limitou apenas ao aprimoramento das habilidades de escrita dos estudantes, mas também desempenhou um papel fundamental no estímulo à reflexão e à expressão criativa dos estudantes em relação aos seus heróis escolhidos. A proposta alinhou-se com a habilidade EF03LP07 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê o desenvolvimento da capacidade de identificar funções específicas na leitura e aplicar esses elementos na escrita, incluindo o ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto).

Dessa forma, a atividade não apenas contribuiu para o avanço das competências linguísticas dos estudantes, mas também promoveu uma abordagem prática para o entendimento e aplicação desses elementos de pontuação, enriquecendo a experiência educacional e consolidando as habilidades previstas na BNCC.

Proposta 2 - Concurso de redação para os quintos anos

Na segunda proposta, os estudantes foram apresentados à animação “*Lighthouse*” (*O Farol*), produzida em 2010, um vídeo que delicadamente aborda a relação entre um menino e seu pai, ambientando toda a história em um farol. Dirigido com maestria por Po Chou Chi, um cineasta natural de Taiwan radicado em Los Angeles, o curta utiliza simbolismos para retratar a transição entre a rotina do pai, o ambiente do farol e as mudanças climáticas. O vídeo, sem diálogos, conta com a trilha sonora do pianista Chien Yu Huang.

¹ Considerando a discussão sobre o gênero carta na Linguística Aplicada e a variabilidade da noção de gênero textual/discursivo, especifica-se que o trabalho explora o gênero “carta pessoal”, em oposição a carta comercial, carta de reclamação, carta ao leitor, carta aberta etc.

A habilidade da BNCC trabalhada nessa tarefa foi a EF02LP13, que abrange o planejamento e a produção de bilhetes, cartas e outros gêneros do cotidiano, considerando a situação comunicativa e o tema do texto. Essa habilidade foi escolhida porque é fundamental para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes, permitindo que expressem suas ideias de forma clara e adequada.

Na proposta, os estudantes foram desafiados a escrever uma carta pessoal, no formato de uma das inúmeras que o filho escreveu ao pai “enquanto estava pelo mundo”. A tarefa envolveu a escolha de um local e data, estimulando os estudantes a pesquisar sobre esses lugares para enriquecer o contexto da carta. Essa abordagem permitiu não apenas o desenvolvimento da escrita, mas também incentivou a pesquisa e a ampliação do repertório cultural dos estudantes.

Outra habilidade da BNCC abordada foi a EF15LP02, que visa estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido, apoiando-se nos conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção, o gênero, o suporte e o universo temático. Isso proporcionou aos estudantes uma compreensão mais aprofundada do propósito da atividade e contribuiu para a construção de expectativas sobre o conteúdo das cartas.

A proposta incentivou o uso de vocativos, como “Querido pai” ou “Caríssimo companheiro”, seguidos de um discurso que explorava o que o filho queria contar e perguntar ao pai, expressando seus sentimentos e compartilhando notícias. A carta refletiu sobre a importância do piano como instrumento que unia pai e filho, proporcionando uma expressão criativa e sensível por parte dos estudantes.

O encerramento da carta incluiu uma despedida, formal ou afetuosa, e a assinatura, composta apenas pelo nome do remetente. A atividade também enfatizou aspectos formais da escrita, como pontuação, ortografia e caligrafia legível, destacando a relevância de habilidades manuscritas consagradas como ferramenta de trabalho a diversas profissões. Em acréscimo a esses aspectos pontuados aos estudantes, essa SD contemplou a habilidade EF04LP11 da BNCC, que consiste em “planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.” (Brasil, 2018, 121).

O desafio foi relevante, especialmente considerando que o suporte papel não é intuitivo para estudantes nativos digitais na Educação Básica. Embora o reconhecimento comum não atribua tanta importância a essa prática, essa atividade demonstrou ser relevante ao promover uma conexão mais profunda entre o mundo digital e as práticas tradicionais de escrita.

Portanto, essa atividade não apenas proporcionou o desenvolvimento da escrita, mas também estimulou a pesquisa, ampliação do repertório cultural e reflexão dos estudantes sobre suas próprias experiências e sentimentos. Dessa forma, integrar práticas manuscritas e digitais pode ser uma estratégia eficaz para promover habilidades de comunicação em um contexto cada vez mais digitalizado. Entendeu-se que o desafio consiste em alinhar a

tradição ao dinamismo necessário para formar cidadãos capazes de enfrentar a complexidade do mundo atual.

Conclusão

O propósito central desta pesquisa consiste em compreender de que maneira o trabalho didático com o gênero textual das cartas pessoais pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do letramento, especialmente em meio às particularidades apresentadas pela geração de nativos digitais. Além disso, busca-se estabelecer uma conexão entre duas esferas que, à primeira vista, podem parecer distantes: a prática educacional no contexto da Educação Básica, mais especificamente nas salas de aula do EFI, e a pesquisa científica. Diante da percepção comum de que esta última é frequentemente encarada como hermética por muitos professores, o objetivo é transpor essa aparente distância, destacando a interdependência fundamental existente entre essas duas dimensões. A intenção última é evidenciar que a qualidade do sistema educacional brasileiro prospera quando há uma integração efetiva e colaborativa entre a prática pedagógica cotidiana e as contribuições provenientes da pesquisa científica.

A metodologia híbrida adotada neste estudo, que integra pesquisa bibliográfica e análise de casos práticos, revelou-se eficaz na abordagem do tema. A pesquisa bibliográfica, proporcionou uma base teórica robusta, enriquecendo a compreensão sobre a importância do ensino do gênero textual carta pessoal. A análise dos casos de projetos implementados no EFI ofereceu uma visão prática da abordagem proposta. A confluência entre a teoria sustentada pela pesquisa bibliográfica e as experiências concretas narradas nos casos de projetos proporcionou uma perspectiva mais abrangente e aplicada. Tal análise evidenciou de forma concreta a relevância do ensino do gênero textual carta pessoal no contexto educacional.

É importante ressaltar que, a partir desta vivência, a escrita tornou-se uma preocupação no planejamento para o registro de outros gêneros textuais. Como foi ressaltado que sempre existe um leitor do que escrevemos, a carta pessoal tem um destinatário que aguarda a missiva, mesmo que essa seja poética, como foi o caso das cartas que balizaram a escrita dos estudantes: as cartas do escritor português Letria, em seu livro “Carta aos heróis”. A preocupação com as incorreções ortográficas, com a pontuação passaram a ocorrer de forma mais frequente nas aulas seguintes a essa SD, de modo a reforçar o desenvolvimento do letramento dos estudantes, situando-os na esfera da escrita manuscrita.

Tanto na SD dos quartos anos quanto na dos quintos, os estudantes passaram a desenvolver um olhar mais aguçado e de avaliação mais aprofundada para as animações sem fala. Com isso, expressaram-se com o apoio da música e das imagens, como o velho livro-álbum que os acompanha desde a primeira infância. Simultaneamente, as cartas e cartões postais passaram a ser mais significativos por conterem marcas de suas emoções. Para isso, revelaram sentimentos por seus interlocutores. Nesse esforço, até mesmo o fato de a caligrafia ser legível representou um dos objetivos atingidos no processo do letramento desses futuros egressos do EF1.

Logo, por meio da integração da pesquisa bibliográfica e da análise de atividades didáticas práticas, o presente estudo atingiu seus objetivos delineados, apresentando uma contribuição para a compreensão da importância do ensino do gênero textual carta pessoal no contexto educacional do EFI.

Referências

- ABREU, Aline; MUNHOZ, Renata. Os gêneros digitais nas aulas de língua portuguesa do ensino básico. In: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; COSTA, Renata Ferreira (org.). *Multimodalidade e Práticas de Multiletramentos no Ensino de Línguas*. Blucher Open Access, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BUCKINGHAM, David. “Creative” visual methods in media research: possibilities, problems and proposals. *Media, Culture and Society*, v. 31, n. 4, p. 633-652, 2009.
- BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. *Educação & Realidade*, [S. l.], v. 35, n. 3, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077>.
- COELHO, Patricia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; NETO, João Augusto Mattar. Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. *Educ. Real.*, v. 43, n. 3, jul.-set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623674528>. 2018.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREITAS, Maria Tereza de Assunção. A perspectiva vigotskiana e as tecnologias. *Educação*, n. 2, p. 58-67, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, Adair Vieira. *Gêneros textuais na escola: da compreensão à produção*. Tese (Doutorado) UFGD, Dourados, 2011.
- KRÜTZMANN, Fábio Luis; ALVES, Deborah Karla Calegari; SILVA, Cirlande Cabral da. Os impactos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no trabalho de professores de Ciências dos anos finais do Ensino Fundamental. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 29, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320230015>. Acesso em: 22 de novembro de 2023.
- ONG, Walter J. *Oralidade e cultura escrita*. Campinas: Papyrus, 1998.
- PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001.
- PRENSKY, Marc. *Não me incomode, mãe, estou aprendendo!:* como computadores e videogames estão preparando seus filhos para o sucesso no século XXI e como você pode ajudar! St. Paul: Paragon House Publishers, 2006.

ROCHA, Damaris de Sales Costa Santos; RICHARTZ, Terezinha. Prática de oralidade em sala de aula: Foco no desenvolvimento pleno do educando. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 18, e023071, 2023. <https://doi.org/10.21723/riaee.v18iesp.1.17459>

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTANA, Aline Canuto de Abreu. Diversidade Cultural na Gestão Escolar: Desafios e Oportunidades. In: *Tecnologias Emergentes em Educação: Contribuições Gerais*. CABRAL, Gladys Nogueira; SANTANA, Aline Canuto de Abreu. (org.) Itapiranga: Schreiben, 2023.

COELHO, Margarida Farias Coelho; COSTA, Marcos Rogério Martins; MATTAR, NETO, João Augusto. *Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais*. *Educação & Realidade*, v. 43, p. 3, 2018.

LETRIA, José Jorge. *Carta aos heróis*. Porto: Edinter, 1998.

SOARES, Magda. *Letrar é mais importante que alfabetizar*. Entrevista realizada em 24 de julho de 2008.

SOUZA, Jailson Ferreira de. A integração da aprendizagem colaborativa com a Taxonomia de Bloom: caso prático no IFBA. In: CABRAL, Gladys Nogueira; SANTANA, Aline Canuto de Abreu (org.). *Tecnologias emergentes em educação: contribuições gerais*. Itapiranga: Schreiben, 2023. p. 151.

TIMOTEO, Luciene Carneiro; SANTANA, Aline Abreu; SILVA, Cristiane Raquel da; OLIVEIRA, Rebeca Maria de; NARCISO, Rodi. A Era Digital e a Dependência de Sua Geração: Provocações e Aditamentos no Percorso Escolar por Parte do Professor. *Revista Ilustração*, 2023. <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v415.201>, 2023.